

MANUAL DE OPERAÇÃO

POLY 105 DP

polymax
INFORMÁTICA S/A

MANUAL DE OPERAÇÃO

POLY 105 DP

JANEIRO/85

ÍNDICE

1 - APRESENTAÇÃO	1- 1
2 - DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	2- 1
2.1 - Unidade Central	2- 1
2.1.1 - Unidade Central de Processamento (CPU)	2- 1
2.1.2 - Unidade de Discos Flexíveis (Leitores)	2- 1
2.2 - Unidade de Vídeo	2- 2
2.3 - Unidade de Teclado	2- 3
2.3.1 - Teclado Típico Para Operações como Microcomputador	2- 3
2.3.2 - Teclado Típico IBM 3278	2- 4
2.3.3 - Algumas Teclas de Controle	2- 5
3 - PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE OPERAÇÃO	3- 1
3.1 - Como Ligar o Sistema	3- 1
3.2 - Como Desligar o Sistema	3- 2
3.3 - Comandos Empregados Durante a Operação	3- 3
3.3.1 - Comandos Utilitários	3- 3
3.3.2 - Comandos Aplicativos	3- 3
3.3.3 - Comandos Embutidos	3- 4
4 - PREPARAÇÃO DE DISQUETES	4- 1
5 - UTILITÁRIOS	5- 1
5.1 - STAT	5- 1
5.2 - COPIAR	5- 1
5.3 - PIP	5- 2
5.4 - LIST	5- 3
5.5 - VERIFICA	5- 4
6 - MENSAGENS DE ERRO	6- 1

1 - APRESENTAÇÃO

O POLY 105 DP é um microcomputador especialmente desenvolvido para Processamento de Dados, tornando mais ágeis e produtivas quaisquer atividades relacionadas com a elaboração, emissão ou manuseio de dados e informações.

O POLY 105 DP proporciona basicamente, três grandes vantagens:

- . menor tempo para preparação de dados;
- . menor tempo gasto em correções e atualizações;
- . maior qualidade e precisão dos dados finais.

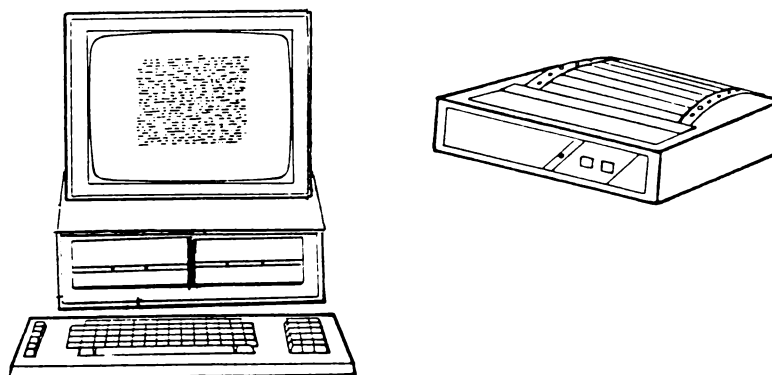
Mesmo sendo um equipamento que executa vários tipos de tarefas em diferentes graus de complexidade, o POLY 105 DP é de fácil operação, proporcionando um processo rápido, simples e eficiente.

Este manual é o instrumento de aprendizagem e de futuras referências do operador do POLY 105 DP, contendo explicações teóricas e ilustrações.

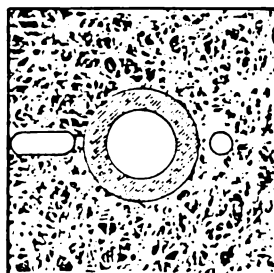
O POLY 105 DP, como todo computador, é formado por dois elementos fundamentais: Hardware e Software.

Chamamos de Hardware a parte física do computador. O Hardware do POLY 105 DP é composto por quatro unidades principais:

- . Unidade Central (CPU, memória, drives, etc.)
- . Unidade de Vídeo
- . Unidade de Teclado
- . Unidade Impressora (opcional)



O Software é a programação lógica fornecida ao computador. A programação é formada por um conjunto de instruções que definem a maioria das funções "inteligentes" de um computador. O software do POLY 105 DP é gerado na memória e armazenado em discos flexíveis de 5 1/4 polegadas.



A união do Hardware e do Software compõem o que chamamos de um Sistema. No caso o Sistema POLY 105 DP.

2 - DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO

2.1 - UNIDADE CENTRAL

É o módulo onde está incorporada a unidade central de processamento (CPU) e a unidade dupla de drives de disco flexível (leitores), possuindo como suporte, uma fonte de alimentação, ventilação forçada e o painel de conectores.

2.1.1 - UNIDADE CENTRAL DE PROCESSAMENTO (CPU)

É a responsável pela execução de todas as funções do Sistema.

A capacidade de memória do POLY 105 DP é de 64 KBytes, estando a CPU acoplada à duas unidades de leitura e gravação apresentando em seu painel frontal duas teclas de controle:

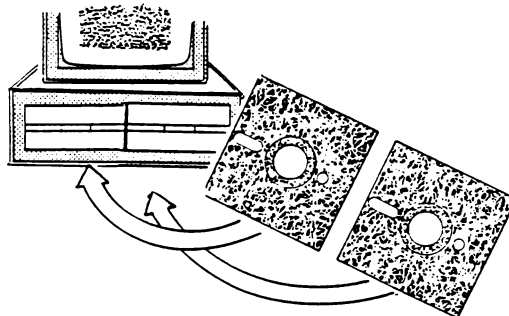
- . Liga/Desliga
- . RESET (para carregar e recarregar o Sistema Operacional)

2.1.2 - UNIDADE DE DISCOS FLEXÍVEIS (Leitores)

Os leitores do POLY 105 DP efetuam a leitura e gravação de dados nos disquetes. O POLY 105 DP possui dois leitores denominados A e B, respectivamente da esquerda para a direita.

Colocação de disquetes nos leitores:

- . Abra o leitor, puxando o retângulo menor para cima;
- . Encaixe o disquete no leitor de forma que a etiqueta fique voltada para cima;
- . Introduza o disquete no leitor até que este ofereça uma certa resistência;
- . Feche o leitor pressionando o retângulo menor para baixo.



Observação: Sempre após sua utilização, os leitores devem ser fechados para evitar a entrada de poeira.

Os disquetes ou discos flexíveis, são discos magnéticos onde ficam gravados os arquivos criados pelo operador.

Um disquete possui posições fixas nas quais serão gravadas informações. Os discos são divididos em círculos concêntricos, definidos como trilhas, e cada trilha subdividida em áreas denominadas setores, onde cada setor armazena 128 bytes (caracteres).

Além destes arquivos comuns, o disquete pode conter também um conjunto de rotinas (programas) denominado Sistema Operacional (SOP) que farão com que o POLY 105 DP possua funções "inteligentes".

Para trabalharmos com disquetes, é necessário uma preparação antes que este seja colocado em operação. Esta preparação consiste em:

- . FORMATAR o disquete;
- . TRANSFERIR o Sistema Operacional (SOP) para as trilhas 0 e 1 do novo disquete.
- . ESCREVER uma etiqueta de identificação e colá-la no disquete.

O Sistema permite a utilização de até dois disquetes, desde que pelo menos um contenha o SOP e esteja no leitor A e o outro colocado no leitor B apenas formatado.

No POLY 105 DP são utilizados disquetes de 5 1/4 polegadas, operando em dupla densidade.

Cada disquete pode armazenar até 190 Kbytes e 32 arquivos. Regularmente o operador deve verificar o espaço disponível em disco, sendo feita através do utilitário STAT e pelo comando DIR, sendo abordados no decorrer deste manual.

Observações:

1. Com o aumento do número de disquetes no decorrer do tempo, o operador poderá formar uma "biblioteca de disquetes", classificados por assunto, departamento, tipo de aplicação, etc. Este procedimento facilitará consultas e atualizações de arquivos, agilizando o trabalho do operador.
2. O disquete é constituído por um material bastante sensível que requer determinados cuidados do Operador para garantir sua conservação:
 - não dobrar, amassar ou vergar o disco;
 - não tocar nas áreas magnetizadas expostas do disquete;
 - não expor à temperatura superiores a 52° ou inferiores a 10°C e nem a luz intensa;
 - não escrever sobre o disquete. Para escrever em uma etiqueta de identificação que já estiver colada no disquete, utilize uma caneta hidrográfica;
 - não usar clips para juntar vários disquetes;
 - não ligar nem desligar o equipamento com o disquete no leitor;
 - não retirar o disquete do leitor durante as operações;
 - guardá-lo no envelope após sua utilização;
 - guardá-lo na posição vertical.

2.2 - UNIDADE DE VÍDEO

É o meio de comunicação entre o operador e o Sistema. O vídeo do POLY 105 DP funciona como uma folha de papel eletrônica, possibilitando ao operador o acompanhamento da digitação, recebimento de mensagens do sistema, conferência de trabalhos, etc.

O vídeo apresenta 24 linhas por 80 colunas, totalizando 1920 caracteres. Durante a operação aparecerá no vídeo o cursor (sinal luminoso na forma de um hífen), que acompanhará a digitação do operador.

2.3 - UNIDADE DE TECLADO

É a unidade para entrada de informações, semelhante a uma máquina de escrever, contendo algumas teclas com funções especiais facilitando a comunicação com o Sistema, e um buffer de 256 caracteres.

O Sistema POLY 105 DP apresenta dois modelos de teclado, dependendo da configuração.

2.3.1 - TECLADO TÍPICO PARA OPERAÇÕES COMO MICROCOMPUTADOR

O teclado típico para operação como microcomputador é dotado de 76 teclas, cada uma podendo executar até 4 funções diferentes, quando pressionadas juntamente com uma tecla de prefixo: SHIFT, CONTROL ou CAPS LOCK.

O teclado cobre todo o repertório de instruções ASCII, estando dividido nos seguintes blocos:

- teclado alfanumérico: segue a disposição de uma máquina de escrever padrão para facilidade de digitação, incluindo sinais gráficos adicionais como menor, maior, arroba, etc.
- teclado numérico reduzido.
- teclas utilitárias: controlam a edição de textos e gerenciam a saída em vídeo e impressora.
- teclas de prefixo: quando pressionadas juntamente com outras teclas, executam as seguintes funções:

- . SHIFT

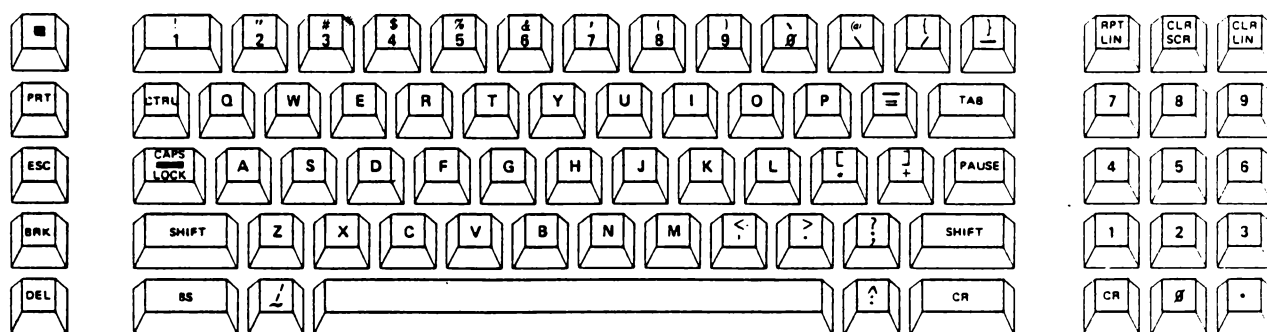
Assume letras maiúsculas ou a função superior nas teclas duplas.

- . CAPS LOCK

Uma vez pressionada, esta tecla mantém seu acionamento fixo, sendo desativada com um segundo toque. Sua função é fixar letras maiúsculas.

- . CONTROL

Ativa as funções de edição de textos, teleprocessamento e monitoração dos dispositivos de entrada/saída.



TECLADO DO POLY 105 DP CONFIGURADO COMO MICROCOMPUTADOR

Observações:

1. Qualquer caracter poderá ser repetido através de um toque contínuo na tecla, pois o teclado é auto-repetitivo.
2. A luz da tecla CAPS LOCK indica que sua função está ativa.
3. A tecla DEL apaga os caracteres à esquerda do cursor ecoando o caracter apagado.
4. A tecla BS apaga os caracteres à esquerda do cursor (Back Space).
5. A tecla CR indica a finalização de uma linha de comando, onde o computador irá analisar os caracteres enviados (Carriage Return).

2.3.2 - TECLADO TÍPICO IBM 3278

O teclado similar IBM 3278 é dotado de 76 teclas, cada uma podendo executar até 8 funções diferentes, quando acionadas em conjunto com uma tecla de prefixo: SHIFT, SHIFT LOCK, CONTROL (ALT/CTRL) ou FUNCTION LOCK (f).

Desta forma o teclado cobre todo o repertório ASCII, além de dispor de recursos normais para acentuação e um conjunto completo de funções para operação como terminal, incluindo teclas de funções programáveis. Esses recursos estão agrupados nos seguintes blocos:

- teclado eletrônico alfanumérico: segue a disposição de uma máquina de escrever padrão para facilidade de digitação, incluindo sinais gráficos adicionais, como por exemplo menor, maior, arroba, etc.
- teclado numérico reduzido.
- teclas especiais de controle: controlam a edição de textos, gerenciam a saída em vídeo e impressora e todas as funções para operação como terminal, tais como:
 - . CURSOR
 - . ERASE INPUT
 - . ERASE EOF
 - . LOCAL PRINT
 - . CLEAR
 - . HOME
 - . SYSTEM REQUEST
 - . RESET
 - . IDENT
 - . ENTER
 - . DUP
 - . FIELD MARK
 - . ESCAPE
 - . INSERT
 - . DELETE
- teclas programáveis: o teclado do POLY 105 DP quando configurado como Micro & Terminal ou terminal de comunicação, possui um conjunto de 27 teclas com funções programáveis, divididas em 24 PF's e 3 PA's.

- teclas de prefixo: quando utilizadas em conjunto com as já descritas, executam as seguintes funções:

• SHIFT

Assume letras maiúsculas ou a função superior nas teclas duplas.

• SHIFT LOCK

Uma vez pressionada, esta tecla mantém seu acionamento fixo, sendo desativada com um segundo toque. Sua função é fixar letras maiúsculas.

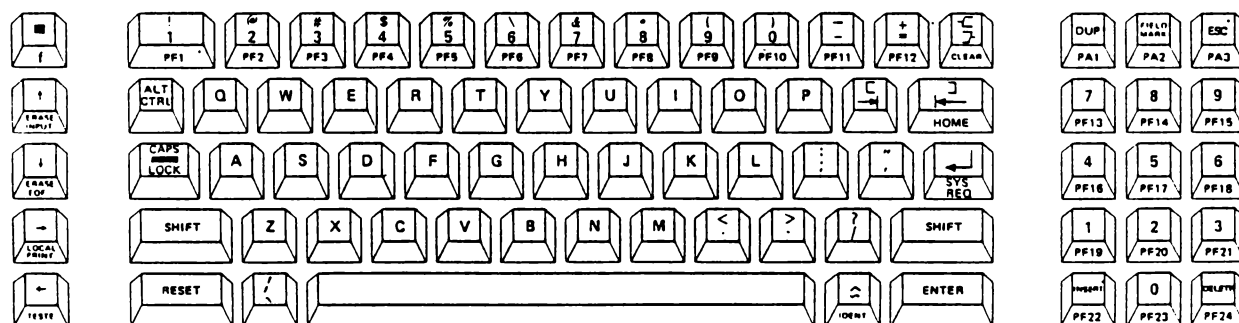
• CONTROL/ALT

Ativa as funções de controle, dividindo-se em dois tipos: modo microcomputador e modo terminal. No modo terminal (ALT) aciona as funções descritas na parte frontal das teclas. Por exemplo: PF1, LOCAL PRINT, etc.

No modo microcomputador, aciona os comandos de controle de vídeo, impressora, etc. Deve ser acionada simultaneamente à tecla de função desejada, sendo desativada automaticamente.

• FUNCTION LOCK

Ativa o modo microcomputador ou o modo terminal. Ao ser acionada, permite que o teclado envie as funções próprias como terminal, por exemplo CLEAR, PF2, etc. Quando não acionada, indica o modo normal de operação como microcomputador. Seu funcionamento é similar à tecla SHIFT LOCK (do tipo liga/desliga).



TECLADO DO POLY 105 DP CONFIGURADO COMO MICRO E TERMINAL

2.3.3 - ALGUMAS TECLAS DE CONTROLE

O teclado apresenta a tecla CNTL (CONTROL), ao lado da letra Q. Esta tecla quando acionada juntamente com uma letra, executa funções especiais como:

CNTL C - Atualiza o diretório, quando realizada uma troca de disquetes

CNTL P - Ativa a Impressora

CNTL L - Limpa a Tela

O comando CNTL C, atualiza o diretório do disco na memória. Sempre que colocamos um disquete no leitor B ou trocamos o disco que estava no leitor A, é obrigatório a utilização deste comando. Para efetuar uma troca de disquetes, proceda da seguinte forma:

- . Estando com o sinal de prontidão na tela, abra o leitor e retire o disquete.
- . Insira o novo disquete
- . Pressione a tecla CNTL simultaneamente com a tecla C.
- . Este comando gera o sinal ^ C
- . Aguarde a devolução do sinal de prontidão A >

Observação: Este processo não é válido quando um programa solicitar a troca de disquetes.

A maioria dos comandos utilitários só podem ser visualizados no vídeo. Alguns deles entretanto, podem ser enviados para a impressora através do comando CNTL P. Para isto é necessário:

- . Pressione a tecla CNTL simultaneamente com a tecla P.
- . Pressione CR e verifique se a impressora foi ativada.
- . Digite o utilitário que será impresso.

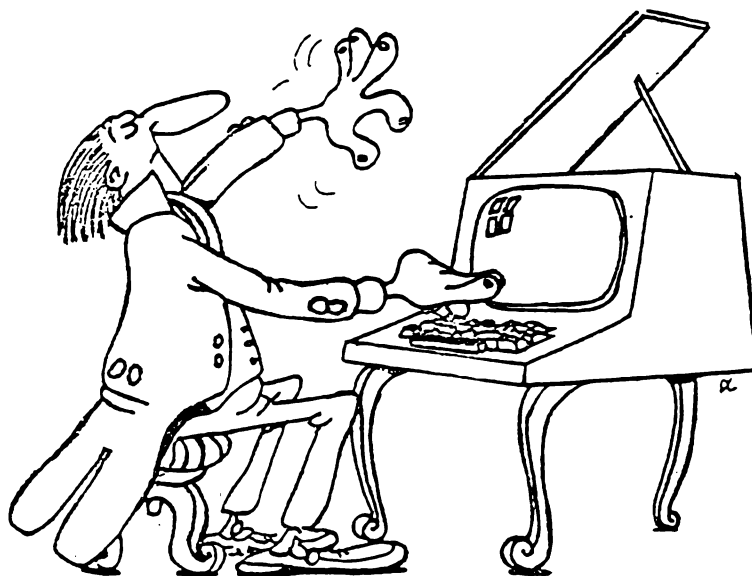
Este comando apresenta a mesma função da tecla PRT. Para desativar a impressora, acione novamente o comando CNTL P, verificando se a impressora foi desativada.

O comando CNTL P poderá ser acionado quando utilizamos os seguintes comandos: DIR, STAT e TYPE, para arquivos de dados ou programas-fonte.

Muitas vezes um utilitário exibe informações no vídeo muito rapidamente. Para que possamos "parar" temporariamente, deve-se utilizar o comando CNTL S. Para isto, pressione a tecla CNTL juntamente com a tecla S. Para "soltar" o vídeo, utilize o mesmo processo (CNTL S).

Existem alguns cuidados que devem ser tomados quanto ao teclado:

- . No contacto com as teclas, basta um simples toque, sem a necessidade de violência.
- . Evite trabalhar com líquidos perto do teclado como: café, chá, etc. Um derramamento acidental poderá danificá-lo!



3 - PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE OPERAÇÃO

3.1 - COMO LIGAR O SISTEMA

- . Acione a tecla Liga/Desliga do painel frontal da Unidade de Vídeo e da Unidade Central.
- . Ajuste o brilho do vídeo através do botão giratório do painel do vídeo.
- . Ligue a impressora e verifique o posicionamento do formulário.
- . Observe a mensagem do vídeo:

POLYMAX INFORMÁTICA S/A.
SISTEMA POLY 105 DP - Monitor Vers. X.XX

- . Introduza o disquete que contém o Sistema Operacional no leitor A.
- . Surgirá a mensagem:

64K POLYMAX SOPM VERS. 1.04
A>

Estas mensagens indicam que o SOP foi carregado corretamente, e o Sistema está pronto para começar a executar a tarefa desejada. O botão RESET não deve ser pressionado durante a execução de uma tarefa para se interromper o trabalho, pois este recarregará o Sistema Operacional, limpando a memória. Devemos acionar o RESET, somente quando tivermos orientação para tal.

Se ao colocarmos o disquete no leitor A não surgir a mensagem:

64K POLYMAX SOPM VERS. 1.04
A>

Pode ter ocorrido:

- erro na preparação do disquete colocado no leitor A
- o disquete do leitor A está com defeito
- o disquete está mal colocado ou não existe um disquete no leitor

Devemos proceder da seguinte forma:

- retirar o disquete do leitor A
- desligar o equipamento e novamente ligar
- recolocar o disquete no leitor A

Se ainda persistir o erro, deve-se repetir o processo descrito, trocando o disquete do leitor por outro, que com certeza esteja corretamente preparado.

Caso em nenhuma tentativa obtiver sucesso, comunique-se com a unidade de suporte da POLYMAX que o atende. Não tente consertar a máquina sozinho sem saber exatamente o que ocorreu. Isso poderá causar prejuízos ainda maiores e o equipamento poderá ficar parado por mais tempo.

A seguir damos algumas "dicas" que podem otimizar o seu trabalho.

- Verifique quais os disquetes que vão ser utilizados;
- Separe os manuais necessários que irá precisar para consulta;
- Etiquete seus disquetes sempre de acordo com o seu conteúdo;
- Mantenha sempre cópias atualizadas de seus disquetes de trabalho, se possível diariamente;
- Anote sempre os problemas encontrados;
- Mantenha os disquetes em lugar de fácil acesso e organizado;
- Conserve sempre seu equipamento limpo.

3.2 - COMO DESLIGAR O SISTEMA

Estando com o sinal de prontidão na tela (A >)

- . Retire os disquetes dos leitores, guardando-os devidamente em seus envelopes.
- . Feche os leitores e desligue o equipamento através da chave Liga/Desliga da Unidade Central e da Unidade de Vídeo.
- . Desligue a impressora.

Atenção: Desligue o equipamento sempre que não for utilizá-lo por maiores períodos de tempo.



3.3 - COMANDOS EMPREGADOS DURANTE A OPERAÇÃO

Durante a operação, teremos que indicar ao Sistema qual tarefa queremos realizar. Para isso, usaremos códigos que denominaremos de comandos.

O comando é o nome de um programa, ou seja, uma série de instruções que o Sistema deve receber para executar uma tarefa. Por exemplo: se quiséssemos listar os funcionários cadastrados de uma empresa, chamaremos o programa que lista funcionários, através de seu código.

O Sistema Polymax apresenta dois tipos de comandos:

- . Comandos Utilitários ou Programas Utilitários,
- . Comandos Aplicativos ou Programas Aplicativos.

Os comandos utilitários são subdivididos em comandos embutidos e transientes.

Comandos embutidos são aqueles contidos no SOP (trilhas 00 e 01), portanto são executados na própria área de memória principal, não sendo exibidos no diretório.

Comandos transientes são aqueles que estão contidos nas trilhas de dados (02 a 39), residentes em disco e quando solicitados são carregados e executados. Qualquer comando transiente ou arquivos de dados, são especificados por: nome.extensão (NNNNNNNN.EEE), onde o nome pode apresentar até 8 caracteres e a extensão até 3 caracteres.

3.3.1 - COMANDOS UTILITÁRIOS

Os utilitários podem ser definidos como serviços que o Sistema POLY 105 DP presta ao operador, sendo funções relacionadas aos disquetes e seus arquivos.

Só poderemos ativar um utilitário após surgir o sinal de prontidão (A>). Para ativá-los deve-se:

- . Digitar o nome do utilitário em letras maiúsculas
- . Pressionar a tecla "CR" (Carriage Return).

O disquete que contém o Sistema Operacional apresenta alguns utilitários como:

FORMATAR
COPIAR
MSETUP2
PIP
STAT
LIST
VERIFICA

Nos próximos capítulos estes serão descritos um por um, informando como e quando utilizá-los.

3.3.2 - COMANDOS APLICATIVOS

Os comandos aplicativos são os programas que irão executar as tarefas que precisamos para o nosso trabalho.

Exemplo: Em uma folha de pagamento, teremos um programa para cadastrar os funcionários, um programa para alterar, um programa para listar os recibos, etc. Para cada um dos programas teremos um comando como: GP01R1, GP02R1, GP07R1, etc.

Para os programas aplicativos será fornecido um manual de Normas Operativas, orientando o operador em cada tarefa.

O sinal A> indica que o leitor corrente é o leitor A, isto é, qualquer comando solicitado será efetuado para o disquete que estiver no leitor A.

Se quisermos utilizar o disquete de outro leitor que não seja o A, por exemplo o leitor B, deve-se digitar: B: e CR.

Agora no vídeo aparecerá o sinal B>, indicando que o leitor corrente é o B.

Para retornar ao leitor A deve-se utilizar o processo inverso, ou seja, estando no leitor B, digite A: e CR.

Para executar um comando, deve-se digitar o "código" (nome) do comando seguido pela tecla CR.

Exemplo: A> GC03R1 CR
A> REFORM CR

3.3.3 - COMANDOS EMBUTIDOS

São comandos próprios do Sistema Operacional, não aparecendo no diretório do disco. Estes são:

DIR
ERA
REN
TYPE

DIR

O comando DIR lista no vídeo todos os nomes de arquivos ou comandos que estão gravados no disquete, isto é, o diretório do disquete.

OPERADOR

Digite:
DIR e CR

Digite:
DIR B: e CR

Digite:
DIR nome do arquivo e CR

Digite:
DIR B: nome do arquivo e CR

SISTEMA

Exibe uma lista de todos os arquivos que estão no disquete do leitor A.

Exibe uma lista de todos os arquivos que estão no disquete do leitor B.

Mostra se o arquivo está no disquete do leitor em uso.

Mostra se o arquivo está no disquete do leitor B.

Observação: Quando o sistema não encontrar nenhum arquivo no disquete, ou se não encontrar o arquivo indicado, emitirá a mensagem: NO FILE, significando que NENHUM ARQUIVO foi encontrado com estas especificações. Convém observar que o utilitário DIR pode ser enviado para a impressora através do comando CNTL P, já abordado anteriormente.

ERA

Este comando apaga os arquivos que estão gravados em um disquete, quando não mais necessários, mediante a especificação do(s) nome(s) do(s) arquivo(s).

OPERADOR

Digite:

ERA nome do arquivo e CR

Digite:

ERA B: nome do arquivo e CR

OPERADOR

Mostra o sinal A>, indicando que o arquivo foi apagado.

Mostra o sinal A>, indicando que o arquivo foi apagado do leitor B.

Observação: Deve-se ter muito cuidado na utilização deste comando, pois uma vez apagado o arquivo, este não mais poderá ser recuperado.

REN

O comando REN possibilita a alteração do nome de arquivos, ou seja, permite a troca de seus nomes.

OPERADOR

Digite:

REN novo nome=nome original e CR

Digite:

REN B:novo nome=nome original e CR

SISTEMA

Altera o nome do arquivo original para o novo nome, devolvendo o sinal A>.

Altera o nome do arquivo original que está no leitor B para o novo nome, devolvendo o sinal A>.

Observação: Este comando deverá ser utilizado somente com orientação do programador.

TYPE

Este comando lista no vídeo o conteúdo de um arquivo de dados ou programas-fonte que estão no disquete.

OPERADOR

Digite:

TYPE nome do arquivo e CR

Digite:

TYPE B: nome do arquivo e CR

SISTEMA

Exibe o conteúdo do arquivo

Exibe o conteúdo do arquivo que está no leitor B.

Observações:

1. Quando um arquivo for muito extenso, as vezes é necessário "parar" o vídeo temporariamente durante a exibição de seu conteúdo no vídeo. Para isto, utilize o comando CNTL S ou pressione a tecla PAUSE.
2. Querendo enviar o conteúdo do arquivo para a impressora, utilize o comando CNTL P já descrito anteriormente.
3. Apenas para reforçar o seus conceitos, um programa-fonte é composto por um conjunto de instruções ou comandos lógicos que deverá ser interpretado pelo computador para que este possa executar um determinado serviço como uma contabilidade, folha de pagamento, etc., ao passo que os arquivos de dados são aqueles que alimentarão os programas aplicativos, como por exemplo um cadastro de funcionários.

COMPLEMENTAÇÃO DE NOMES DE ARQUIVOS COM ASTERISCOS

Podemos utilizar asteriscos como complemento de nomes de arquivos para requisitar determinados utilitários.

No caso de termos em um mesmo disquete os arquivos: DADOS1.DAT, DADOS2.DAT e DADOS3.DAT e quiséssemos apagá-los do disquete, poderíamos digitar:

ERA DADOS*.DAT

O Sistema entenderá que queremos apagar todos os arquivos que começam com a palavra DADOS e que possuem a extensão DAT. O asterisco neste caso substitui a parte diferente do nome de diversos arquivos. Dependendo da necessidade, os asteriscos podem ser utilizados de diversas formas de arquivos como:

*.BBB nomes diferentes e extensões iguais
Exemplo: *.DAT

AA*.BBB nomes parcialmente diferentes e extensões iguais
Exemplo: DADOS*.DAT

AA*.BB* nomes e extensões parcialmente diferentes.
Exemplo: DADOS*.D*

. todos os arquivos do disquete.
Exemplo: STAT *.*

A complementação por asteriscos pode ser usada nos utilitários DIR, STAT, ERA e PIP.

Para apagar todo o conteúdo de um disquete, utilizamos o comando ERA *.*. Acionando este comando, surgirá no vídeo a seguinte mensagem:

ALL FILE (Y/N), apresentando uma última chance de preservar os arquivos que serão destruídos através do comando ERA *.*. Devemos digitar:

Y para confirmar a operação
N para cancelar o comando ERA *.*

4 - PREPARAÇÃO DE DISQUETES

Um disquete virgem, isto é, vindo diretamente do fabricante, necessita de um certo preparo antes de ser utilizado no POLY 105 DP. Este preparo consiste em: "limpar" o disco colocando-o no formato do Sistema Polymax, gerar as informações de controle (Sistema Operacional) e se necessário atualizar essas informações. Para isto, vamos utilizar os seguintes utilitários:

FORMATAR - formata o disquete em dupla densidade
 COPIAR - gera o Sistema Operacional nas trilhas 00 e 01, colocando as informações de controle.
 MSETUP2 - atualiza o Sistema Operacional do disco, informando a velocidade de transmissão da impressora utilizada.
 PIP - efetua a cópia de alguns ou todos os arquivos de um disco para outro.

A seguir descreveremos os utilitários usados para a preparação de disquetes.

FORMATAR

Este utilitário é indispensável para a preparação de disquetes virgens, que efetua a formatação do disco, que nada mais é do que uma adaptação do disco para leitura/gravação no equipamento.

A formatação em discos não virgens, destrói o seu conteúdo, "limpando-os" para uma nova utilização.

OPERADOR

Coloque o disquete contendo os
utilitários no leitor A

Pressione RESET

Após as mensagens do Sistema
Digite:
FORMATAR e CR

Responda com um "S" (sim),
colocando o disquete a ser
formatado no leitor B

Tecle CR

Quando no vídeo reaparecer a pergunta se você deseja formatar um disquete, digite S e siga o mesmo procedimento descrito se quiser formatar um outro disco.

Caso contrário, digite N

SISTEMA

A >

POLY 105 DP
PROGRAMA DE FORMATAÇÃO DE
MINI-DISQUETES
VERSÃO 1.04
VOCE QUER FORMATAR UM DISQUETE
(S/N)?

COLOQUE O DISQUETE A SER FORMATADO
NO DRIVE B E PRESSIONE CR

FORMATANDO.....

A >

COPIAR

Após a formatação de um disquete é necessário gerar o Sistema Operacional (SOP) no disco recém-formatado. O SOP é um conjunto de programas básicos que um disquete deve conter, para que se possa executar algumas funções.

Um disquete apenas formatado, sem o SOP, pode ser utilizado apenas como um disquete auxiliar colocado no leitor B. Neste caso, o drive A deve conter um disquete que contenha o SOP.

OPERADORSISTEMA

Coloque o disquete contendo os utilitários no leitor A

Pressione RESET

A >

Digite:

COPIAR e CR

POLY 105 DP

PROGRAMA DE CÓPIA DE MINI-DISKETTES
VERSÃO 1.04

- 1 - Copiar o Sistema Operacional
- 2 - Copiar todo o mini-disquete
- 3 - Copiar somente dados
- 4 - Encerrar o programa

Escolha sua opção

Coloque o disquete que vai receber o Sistema Operacional no leitor B e digite o número 1. Outra tecla poderá causar erro, reinicie.

Pressione a tecla CR

Coloque o disquete fonte no drive A e o destino no B
Pressione CR para iniciar a cópia

Quando reaparecer o "menu" no vídeo, se existir mais algum disquete para receber o Sistema Operacional, basta colocá-lo no leitor B e novamente digitar o número 1 e CR.

Terminada a operação, digite o número 9 para encerrar o programa.

A >

MSETUP2

Este utilitário realiza a atualização do Sistema Operacional do disquete, devendo ser utilizado quando as condições iniciais de utilização do SOP estiverem alteradas, como por exemplo a taxa de transmissão da impressora utilizada.

OPERADOR

Coloque o disquete contendo os utilitários no leitor A e pressione RESET.

Coloque o disquete a ser atualizado no leitor B e digite MSETUP2 e CR.

Selecione a opção conforme sua impressora. Caso seja serial, abrirá uma nova tela para a escolha da velocidade em 1200 ou 9600 Bauds

Digite B

SISTEMA

A >

POLYMAX 105 DP
PROGRAMA DE SETUP DE MINI-DISQUETES
VERS. 1.04

- 1 - Impressora Paralela
- 2 - Impressora Serial

Escolha sua opção

Drive (A/B)

Terminada a Operação é devolvido o sinal A >

Para verificar se o disquete foi corretamente preparado, coloque-o no leitor A e pressione RESET.

Deverá aparecer a mensagem:
64K POLYMAX SOPM VERS. 1.04

Caso não surgir esta mensagem, repita o processo descrito a partir da formatação (FORMATAR).

RESUMO DA PREPARAÇÃO DE DISQUETES

Para prepararmos disquetes para serem utilizados no POLY 105 DP, deveremos então executar os seguintes utilitários:

1. FORMATAR - o disco é dividido logicamente em trilhas e setores, permitindo o acesso para leitura e gravação pelo Sistema.
2. COPIAR - gera o Sistema Operacional no disquete, colocando informações básicas para que o disquete possa ser utilizado no leitor A.
3. MSETUP2 - atualiza o SOP do disquete com a velocidade de transmissão da impressora utilizada.

5 - UTILITÁRIOS

5.1 - STAT

Este utilitário permite a verificação do espaço livre de um disquete e qual o espaço ocupado por seus arquivos. O STAT oferece uma estatística destes espaços em uma medida especial: Kbytes. Podemos dizer que um Kbyte é aproximadamente igual a 1024 caracteres.

OPERADOR

SISTEMA

Digite:

STAT e CR

Mostra o espaço livre do disquete do leitor corrente (em uso)

Digite:

STAT B: e CR

Mostra o espaço livre no disquete do leitor B

Digite:

STAT nome do arquivo e CR

Mostra o espaço que o arquivo ocupa no disquete.

Digite:

STAT B: nome do arquivo e CR

Mostra o espaço que o arquivo do leitor B ocupa no disquete.

Digite:

STAT *.*

Mostra o espaço que todos os arquivos ocupam no disquete do leitor corrente.

O utilitário emitirá a seguinte mensagem:

REGIST	BYTE	EXT	IND	
92	12K	1	R/W	A: nome do arquivo

onde:

REGIST - número de registros que o arquivo ocupa (1 registro = 128 caracteres).

BYTES - número de bytes que o arquivo ocupa (1KB=1024 caracteres)

EXT - número de extensões ocupadas. Cada extensão representa 16 KBytes.

IND - situação apresentada pelo arquivo, ou seja, se este está disponível simplesmente para leitura (R/0) ou para leitura e gravação (R/W).

5.2 - COPIAR

Para termos sempre segurança em nosso trabalho, é necessário mantermos cópias atualizadas de todos os disquetes que utilizamos. Para isto, usaremos o utilitário COPIAR.

Existem 3 formas diferentes de se realizar uma cópia:

1. Copiar o Sistema Operacional - copia apenas o SOP (trilhas 00 e 01)

2. Copiar todo mini-disquete - copia integralmente o conteúdo de um disquete para outro (inclusive o SOP)
3. Copiar somente dados - copia apenas os arquivos a partir da trilha 02.

Para sua utilização deve-se:

- . Colocar o disquete contendo os utilitários no leitor A
- . Pressionar RESET
- . Digitar COPIAR e CR
- . Surgindo as opções, escolha a adequada
- . Coloque o disquete original (fonte) no leitor A
- . Coloque o disquete onde será feita a cópia no leitor B
- . Tecle CR
- . Havendo mais cópias, repita o processo, caso contrário digite 9 para encerrar o programa.

Existem alguns cuidados que devem ser tomados para a utilização deste utilitário. Este transfere o conteúdo integralmente do disquete do leitor A para o disquete do leitor B, trilha a trilha, independente do conteúdo do disquete do leitor B. Por isso, é necessário um cuidado especial ao se colocar os disquetes nos leitores. O disquete original deve estar sempre no leitor A e o disquete destinado a cópia no leitor B. Como exemplo, suponhamos que tivéssemos um disquete que contivesse um cadastro e outro completamente vazio. Se colocássemos o disquete vazio no leitor A e o de cadastro no B, realizada a cópia, teríamos dois disquetes vazios.

Os disquetes podem apresentar danos tanto no original como na cópia. Quando ocorrer um erro, este é sinalizado indicando qual a trilha danificada. A cópia é interrompida e o programa termina. Para evitar este inconveniente, aconselhamos um Sistema de 3 disquetes:

FONTE, INTERMEDIÁRIO e CÓPIA

Deve-se efetuar as cópias do disquete original para o intermediário e do intermediário para o cópia, pois se ocorrer um erro no disquete do leitor B (cópia), basta trocarmos por um outro disquete e repetir o processo. Caso ocorra um erro no disquete do leitor A (original), perderemos o disco original e também a cópia. Usando um disquete intermediário, caso ocorra um problema no disquete original, podemos recorrer ao disquete que contém a última cópia desse arquivo, para recommoçarmos o trabalho.

O último serviço será perdido, logo é sempre bom manter cópias bem atualizadas de todos os arquivos. Não deixe passar muito tempo entre uma cópia e outra.

5.3 - PIP

Este utilitário copia arquivos ou programas de um disquete para outro, podendo-se copiar arquivos um a um ou todos os arquivos de uma só vez. Para executá-lo devemos proceder da seguinte forma:

OPERADORSISTEMA

Digite:

PIP B:=A:nome do arquivo e CR

O arquivo será copiado do leitor A para o leitor B

Digite:

PIP A:=B:nome do arquivo e CR

O arquivo será copiado do leitor B para o leitor A

Digite:

PIP B:novo nome=A:nome original e CR

O arquivo será copiado do leitor A para o leitor B, trocando de nome.

Observações:

1. Não podemos copiar em um mesmo disquete dois arquivos com nomes iguais.
2. O arquivo principal nunca é alterado ou perdido.
3. Para uma perfeita cópia dos arquivos, utilizamos os parâmetros 0 e V entre colchetes. Estes parâmetros significam:
 - 0 - Efetua a transferência do arquivo ignorando a indicação de final de arquivo (1A)
 - V - Verifica se o dado foi bem copiado, relendo após sua gravação.
- 4 - Se quisermos efetuar uma cópia total do disquete, basta substituir no seu formato original o nome do arquivo por *.*.
Ex.: PIP B:=A:*.* [VO]

5.4 - LIST

Este comando emitirá uma estatística completa do disquete, sendo uma junção dos comandos DIR e STAT. Este informará o nome e tipo de arquivo, número de bytes ocupados, número de entradas que faltam para completar o diretório e o espaço livre do disquete. Na penúltima linha, será fornecido o número de arquivos existentes e o espaço total ocupado em Kbytes.

OPERADORSISTEMA

Digite:

LIST e CR

Mostra a estatística do disquete do leitor corrente (em uso).

Digite:

LIST B: e CR

Mostra a estatística do disquete do leitor B

Digite:

LIST nome do arquivo e CR

Mostra o espaço que o arquivo ocupa no disquete do leitor corrente

Digite:

LIST B: nome do arquivo e CR

Mostra o espaço que o arquivo do leitor B ocupa no disquete

Digite:
LIST P *.* e CR

Mostra, por exemplo, o espaço ocupado pelos arquivos cujo nome inicie pela letra "p".

Observação: Para que esta estatística seja enviada para a impressora, basta acionar o comando CNTL P antes de teclar CR.

Um comando LIST genérico emitirá a seguinte mensagem:

NOME	TIPO	BYTES	NOME	TIPO	BYTES	NOME	TIPO	BYTES	NOME	TIPO	BYTES
PIP	COM	12K	! STAT	COM	2K	! MODE	COM	2K	! COPY	COM	2K

4 arquivos ocupando 18K de 190K do total
28 entradas no diretório 172 Kbytes livres no A:

onde:

Nome - indica o nome do arquivo
Tipo - indica o tipo de arquivo (extensão)
Bytes - número de bytes que o arquivo ocupa no disco (1 Kbyte = 1024 caracteres)
N Arquivos - número de arquivos listados pelo comando
Ocupando N - espaço total que os arquivos ocupam no disquete
N do total - capacidade total do disquete
N Entradas - número máximo de entradas que ainda poderão ser efetuadas no diretório
N Kbytes livres - número total de Kbytes livres (disponíveis) no disquete.

5.5 - VERIFICA

O utilitário VERIFICA realiza a verificação da cópia de um arquivo, checando o conteúdo do arquivo fonte e o destino. Para executar este comando deve-se digitar:

VERIFICA D1:NOME1 D2:NOME2 e CR

onde:

D1 = leitor que contém o arquivo NOME1
NOME1 = nome do primeiro arquivo
D2 = leitor que contém o arquivo NOME2
NOME2 = nome do segundo arquivo

É importante notar que o utilitário VERIFICA deve estar em um dos disquetes que contém arquivo NOME1 ou NOME2.

Realizada a verificação, será emitida a mensagem:

COPIA CORRETA, caso contrário serão exibidos os setores do disco que apresentam diferenças no conteúdo emitindo a mensagem: ERRO NA COPIA

6 - MENSAGENS DE ERRO

O Sistema Polymax emite algumas mensagens de erro padrão, independentes do trabalho que esteja sendo executado.

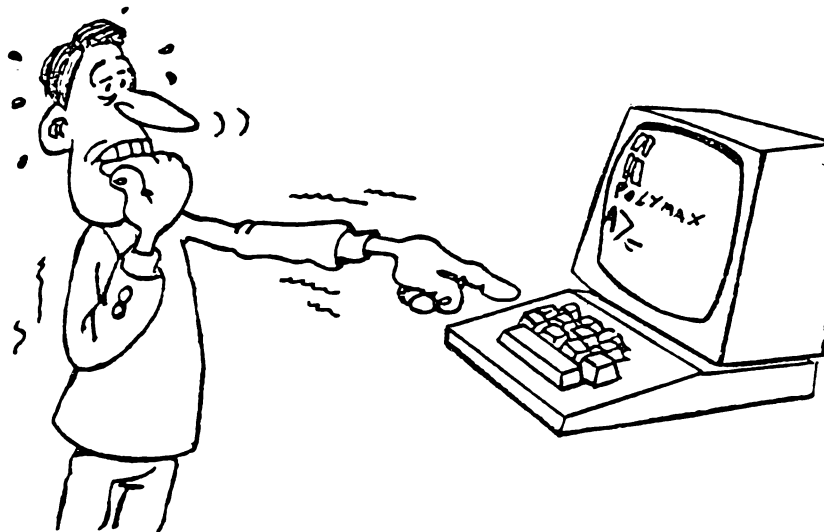
PERMANENTE DISK ERROR ON TRACK X SECTOR Y STATUS Z

Esta mensagem é enviada quando um disquete contém uma trilha danificada ou mau gravada. Para anular este erro, o disquete deve ser novamente preparado. Lembre-se que as informações contidas neste disquete serão destruídas.

"Mantenha sempre cópias atualizadas de seus disquetes".

BDOS ERROR ON X: BAD SECTOR

Esta mensagem é emitida quando ocorrer um erro de leitura ou gravação no leitor X, onde X pode ser A ou B. Verifique se o disquete está bem colocado no leitor, se o leitor está fechado ou ainda se existe um disquete no leitor indicado. Quando ocorrer este tipo de erro, o operador deve verificar a causa e recarregar o sistema pressionando RESET.



.

